



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## ESTUDOS SOBRE O TURF.

QUEIRÓS, José Martins de

Ano: 1886 | Número: 3

---

### Como citar este documento:

QUEIRÓS, José Martins de, Estudos sobre o turf. *Revista de Guimarães*, 3 (2) Abr.-Jun. 1886, p. 81-101

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# ESTUDOS SOBRE O *TURF* <sup>1</sup>

---

## PRIMEIRA PARTE

### II

#### **Hippodromos, premios e épocas das corridas**

Os hippodromos mais notaveis do mundo, e em que se disputam premios verdadeiramente fabulosos, são inquestionavelmente os hippodromos inglezes, vindo immediatamente depois os de França, Belgica, Allemanha, Austria, Russia, Dinamarca, Hespanha e Portugal. A Italia tambem conta algumas pistas, mas sem grande importancia ao que parece, pois que as suas luctas hippicas tem mais feição de meros divertimentos.

Nas immedições de Roma assisti a umas corridas de saltos, *hurdle-race*, que a não ser pelos faustosos trajas dos cavalleiros por mais nada se recommendavam. O que não quer todavia dizer que aos italianos falte o amor do *turf*, e que no berço da equitação, como de tantas outras instituições, se não venham a fazer tão boas corridas de cavallos como em qualquer outro paiz europeu.

Na America, Africa, Asia, Oceania, em fim por toda a parte aonde podem viver os filhos da famosa Albion, que por natureza são inseparaveis de tudo quanto é *sport*, existem hippodromos em que homens e cavallos gastam rios de dinheiro.

De todos os hippodromos que a Inglaterra possui, e que

---

<sup>1</sup> Continuado de pag. 5 d'este volume.

talvez se possam contar por centenas, os mais notáveis pelo numero e valia dos seus premios, pelo luzido das suas reuniões e pela facilidade com que grandes fortunas se põem á mercê d'aquellas cabeças de cavallos, que primeiro se alinham com a meta, são os hippodromos de Newmarket, Epsom, Ascot e Duncaster.

O hippodromo de Newmarket, com as suas dezoito pistas diferentes e bem cuidadas, com as suas amiudadas e luzidas reuniões, com a sua tribuna volante dos commissarios, que facilmente se transporta a qualquer d'aquellas pistas, é considerado por todos, incluindo os *book-maker*, jogadores, que alli se *arranjam* menos mal, senão o primeiro na importancia, positivamente o segundo e o mais antigo dos hippodromos inglezes. É propriedade do *Jockey Club*; tem a sua principal séde em Londres e os mais importantes premios são, na primavera os — *Mil Guineos* e *Dois Mil Guineos*, no verão — *Newmarket July-Stakes* e *Newmarket Chesterfield-Stakes*, no outono — *Newmarket-Great-Handicap* e *Newmarket October Handicap*.

O premio de *Dois Mil Guineos* além da dotação especial, como o seu nome indica, é enriquecido com o producto das inscripções de todos os concorrentes e constitue o premio mais importante de todos os hippodromos conhecidos, pois deixa muitas vezes ao vencedor para cima de sete mil libras esterlinas! As inscripções que passam muitas vezes de duzentas são de quarenta libras por cabeça.

O hippodromo d'Epsom, a 22 kilometros de Londres, é tambem um dos mais notáveis e importantes hippodromos inglezes e quiçá do mundo inteiro, não só pelos seus numerosos e avultadissimos premios a que concorrem os melhores e mais velozes cavallos do paiz e do estrangeiro, mas porque, principalmente no dia do *Derby*, dão-se alli *rendez-vous* obrigatorio o *sport*, o mundo elegante, a côrte e o parlamento.

Os dois mais valiosos premios que se disputam sobre a pista d'Epsom são inquestionavelmente o *Derby* para poldros de tres annos, e o *Oaks* para as poldras da mesma idade. O *Derby* que, como o *Oaks*, é exclusivamente formado de todas as inscripções dos concorrentes na importancia de quarenta libras por cabeça, attinge muitas vezes sommas verdadeiramente fabulosas, não sendo raro vêr-se abotoar com cinco ou seis mil libras o feliz proprietario do cavallo vencedor! O *Oaks* que quasi nunca reúne um tão grande numero

de concorrentes deixa, ainda assim, ordinariamente á egua vencedora a bagatella de quatro a cinco mil libras em bom metal.

O *Derby*, instituido ha 106 annos por um *lord* d'este nome, faz parte das reuniões da primavera e disputa-se em fins de maio, dois dias antes do *Oaks* cuja instituição tambem se deve ao mencionado *lord*. A inscripção, que é obrigatoria dentro dos 6 primeiros mezes do nascimento dos animaes, chega a ser tão numerosa, que raros são os annos em que os cavallos não passam de trezentos e as eguas não chegam a este numero. Apesar de tão extraordinario numero de inscripções quasi nunca se reúnem, para disputar qualquer d'aquelles premios, mais que trinta ou quarenta corredores! O *forfeit*, ou desistencia, é para ambas as corridas de vinte libras por cabeça.

Para bem avaliarmos a importancia que os filhos da Gram-Bretanha ligam ao seu *Derby*, bastará sabermos que o dia em que elle se disputa sobre o hippodromo foi officialmente declarado, por um decreto do parlamento, como um dia de grande festa nacional!

O hippodromo d'Ascot, situado a grande distancia de Londres, torna-se principalmente recommendavel pela sua pittoresca posição e brilhantes reuniões a que assiste a principal aristocracia ingleza. Além de muitos outros premios disputam-se alli, na primavera o *Royal-Hunt-Coup* e *Ascot-Stakes*, no outono o *Czarwits* e *Midle-Park-Plate*.

Duncaster é tambem um hippodromo importante, como importante é um dos seus primeiros premios, o *Saint Léger*, uma especie de *Derby* do outono a que podem concorrer com igual direito poldros e poldras de tres annos e de todas as procedencias. Segundo se diz é o *Saint-Léger* a melhor corrida do norte da Inglaterra.

A França tambem conta muitos e importantes hippodromos, mas os dois mais notaveis não só pelos magnificos premios de que são dotados, senão pela imponencia das suas reuniões, são positivamente os hippodromos de Long-champ e Chantilly.

O hippodromo de Long-champ, situado a meia hora de Paris e n'uma das extremidades do aprazivel Bosque de Bolonha, é tão grande que póde reunir cem mil homens em parada. Todavia a sua immensa *pelouse* não o desfeia, pois em dias de corrida é literalmente occupada por milhares de carruagens, desde o simples *fiacre* ao elegante e custoso *mail-coach*, por milhares e milhares de *pietons*, e por milhões e

milhões de francos que saltam das felizes algibeiras por qualquer dos *favoritos*, mórmente se a bandeira tricolor tem *chance* de fluctuar sobre o poste de chegada.

O *Grand-Prix* de Paris, um dos maiores premios que se disputam sobre o *turf* francez, pois monta a cem mil francos, ou sejam 18 contos em moeda portugueza, é conferido sobre a pista de Long-champ, e aos gritos de *hurrah!* pelo vencedor, ao cavallo de qualquer nacionalidade que primeiro attinge a meta. Este premio, valiosa offerta do municipio de Paris e de cinco grandes companhias de caminhos de ferro, faz parte das corridas da primavera e é a *great attraction* dos cavallos, do *sport* e das mulheres.

Immediatamente depois de Long-champ apresenta-se-nos o hippodromo de Chantilly. Situado a poucas horas de Paris e nas propriedades do duque d'Aumale é este o local predilecto das reuniões aristocraticas, do *sport* e da elegancia parisiense. A sua pista, que já tive occasião de visitar, é magnifica sob todos os pontos de vista e admiravelmente apropriada para as luctas hippicas. É propriedade do *Jockey-Club* de Paris e tem por principaes premios, que se disputam em seguida ás corridas de Long-champ, o *Derby de Chantilly* e o *Prix de Diane*.

O *Derby de Chantilly*, offerecido pelo *Jockey-Club* na importancia de 15 mil francos e augmentado com o producto das inscripções de todos os corredores, 40 libras por cabeça, constitue um premio de subido valor a que podem concorrer com igual direito poldros e poldras de tres annos. A inscripção é obrigatoria para ambos os sexos antes de completarem o seu primeiro anno. O segundo cavallo retira apenas a sua entrada.

Este premio que muitas vezes acaba de coroar o vencedor de Long-champ pertenceu ha dois annos ao famoso *Litte-Duch* do duque de Casttrie, que sendo o heroe d'aquella arena venceu em seguida o *Derby* de Chantilly.

O *Prix de Diane*, exclusivamente reservado ás poldras de tres annos, é conferido pelos postos hippicos de França e adjudicado em proporções iguaes ás duas poldras que primeiro se alinharem com a meta.

A pista do *Derby* mede 2:400 metros e a do premio de *Diane* 2:100. Os pesos do *Derby* são, para os poldros 54 kil. e para as poldras 52  $\frac{1}{2}$ . O peso no premio de *Diane* é de 51 kil. justos. O *forfeit*, desistencia, é de 20 libras por cabeça em qualquer d'estas corridas.

Ao passo que em França e Inglaterra existe grande numero de hippodromos que seria fastidioso mencionar, e que são exclusivamente destinados para corridas planas, tambem não faltam outros que pela accidentação do terreno, e numerosos obstaculos naturaes e artificiaes de que são cortados, como correntes d'agua, muros, sebes, pallissadas, banquetas irlandezas, etc., estão nas melhores condições para servirem de arena ás perigosissimas corridas de saltos, em que os cavallos dão provas de grande valentia e os *jockeys* de denodada coragem. Citam-se entre outros, em França, os hippodromos de Fontainebleau, Auteil e la Marche, na Inglaterra, Croydon e Brighthon, etc.

A Belgica tambem conta os seus hippodromos mais ou menos importantes entre os quaes figura em primeira plana o hippodromo de Gand. O *Derby* que n'esta pista se confere é, como todos os premios d'esta classe, para os cavallos e eguas de tres annos e de todas as procedencias; e por isso não é raro verem-se alli os *favoritos* de Long-champ, Epsom e Chantilly, á procura de novas aventuras.

As demais nações da Europa não deixam de possuir boas pistas e bem cuidadas em que se disputam premios valiosos, e em que os cavallos de todas as raças e procedencias se encontram em bom numero e perfeita camaradagem.

Os hippodromos de S. Petersburgo, Vienna, Berlim e Baden-Baden, são ainda assim os de mais nomeada, e quasi sempre conseguem reunir bons campos de cavallos e numerosa concorrencia de espectadores.

Na peninsula, em que o *turf* com justissima razão vai adquirindo vantagem sobre os torneios tauromachicos, tambem existem hippodromos mais ou menos regulares, quanto á natureza do terreno e sua organisação, mas inferiores aos que venho mencionando principalmente sob o ponto de vista dos seus premios, numero e qualidade dos seus cavallos.

Ainda assim de todos os hippodromos peninsulares, e que, se a memoria me não falha, poderão orçar por doze, aquelle que se me afigura estar já em boas condições de estabilidade e em via de facilmente progredir, o que sem duvida se deve ao zelo e boa direcção da Sociedade de Fomento de la Cria Caballar, é o hippodromo de Madrid.

Este hippodromo, que apenas demora a dois kilometros de Madrid com a qual communica pelos magnificos e concorridissimos passeios de Ricolletos, Castellana e Prado, está assente em optima posição. Póde mesmo dizer-se plano, e se a

sua pista chegasse a cobrir-se bem da avelludada *pelouse* que se pisa em Chantilly e Epsom, etc., não seria inferior a estes hippodromos, principalmente pelo que respeita ao seu simples mas elegantissimo conjunto. O *paddock*, cavallariças, recinto de pesagem e sobretudo as tres elegantissimas tribunas, que em dias de corrida trasbordam de animados espectadores e bellas madrilenas, dão a esta pista um attractivo todo particular.

As mais importantes e animadas reuniões que se dão na pista madrilena são as da primavera, e os seus melhores premios o *Gran-Premio de Madrid*, *Criterion*, *Peninsular*, *Cosmos*, *Omnium* e *Nacional*.

Effectivamente o *Gran-Premio*, com os seus 40 mil reales e 50 % das entradas, uma especie de *Derby* para os cavallos e eguas de tres annos, e o *Criterion* para os peninsulares puros e cruzados de tres e quatro annos, na importancia de 35 mil reales, constituem os dois mais avultados premios que se correm nas pistas peninsulares.

Á excepção do *Gran-Premio* que faz parte das corridas da primavera, todos os outros se repetem no outono variando apenas de extensão e importancia.

A pista do *Gran-Premio* mede aproximadamente 2:500 metros, e a do *Criterion* 1:500 na primavera e 1:600 no outono. A séde da Sociedad é no *Veloz Club*, Calle de Alcalá.

Depois de Madrid é Sevilha, a formosa e *salerosa* rainha da Andaluzia, quem offerece aos amadores do *turf* as mais luzidas e animadas reuniões hippicas. O seu hippodromo assente nos campos de Tablada, e a uma centena de metros do Guadalquivir, é para assim dizer o limite do aprazivel passeio das Dilicias, que, como um extenso *boulevard*, liga a cidade dos mouros ao campo das corridas.

Os mais notaveis *meetings*, que o *sport* se dá nos campos de Tablada, são os da primavera por occasião da importantissima e bem conhecida feira de Sevilha. Quanto aos *meetings* do outono, quando os ha, não são de tanto attractivo, porque, nem tem a animal-os a louçania d'aquella estação, nem tão pouco os milhares de forasteiros que n'esta época acodem a Sevilha.

*Las cinco carreras llamadas de reglamento: Omnium, Cosmos, Criterion, Peninsular e Nacional*, que por um accordo do Congresso Hippico se estabeleceram em todos os hippodromos da peninsula, são mais importantes em Sevilha

do que nas outras cidades andaluzas. O *Criterium*, por exemplo, é allí de 20 mil reales, ao passo que raras vezes excede 5 ou 6 mil em qualquer dos outros hippodromos, incluindo mesmo o de Lisboa.

Os hippodromos de Barcelona, Jerez, Cadix, Granada, Malaga e Cordova, tem aproximadamente a mesma importancia e pouco differem uns dos outros a não ser ainda assim o de Jerez que sempre destaca um pouco, não só pelas magnificas condições da sua pista, em que as patas dos cavallos se imprimem sem se enterrarem, mas porque as suas reuniões tem um não sei quê caracteristico dos costumes inglezes.

Os *meetings* de todos estes hippodromos estão de tal fórma regulados que os cavallos podem tomar parte em todos elles, começando pelos de Sevilha e terminando nos de Lisboa, que é a ultima a fechar as reuniões da primavera. Algumas cidades como Cordova, Malaga, Granada e Jerez, dão corridas no verão, porém não são estas as luctas mais importantes.

O hippodromo de Gibraltar é de feição puramente ingleza, e os seus *meetings*, sobre serem amiudados, tem alguma importancia no que toca a corridas de saltos *hurdle-race* e *steeple-chase* que são as que allí tem adquirido maior favor. Os cavalleiros são ordinariamente *gentlemen-riders*, e, pela maior parte, officiaes do exercito inglez.

Tendo tornado conhecidas as pistas mais importantes da Europa e todas as que actualmente existem na Hespanha, resta-me mencionar a do nosso pittoresco hippodromo de Belem, que, não sendo das mais apropriadas para as corridas de cavallos, é comtudo aquella d'onde se desenrola aos olhos do espectador o panorama mais variado, mais grandioso, mais altamente surprehendente!

O hippodromo de Belem, assente a meia costa da collina, a que chamam Terras da Marqueza, domina toda a villa de Belem, uma grande extensão de mar a occidente, o Tejo e Almada ao sul e Lisboa a oriente. É largo, variado, admiravel, o horisonte que se desfructa d'esta pista lusitana, que, como a *formosa sem senão*, tem contra si ser dura, não ter a relva que atapeta os hippodromos, e descrever uma ellipse em plano tão inclinado que ainda os mais ousados cavalleiros se arreariam de a descer a toda a força dos seus cavallos.

Confiamos, porém, que todos os defeitos, que tornam esta pista difficil e perigosa para os *jockeys* e para os cavallos, se remediarão, por fórma que, com o andar do tempo, ainda virá a ser uma das melhores arenas da peninsula.

O premio a que actualmente se liga mais importancia no hippodromo de Belem, é sem duvida alguma o *Grande Premio Nacional*, que o anno passado foi, pela primeira vez, disputado por cavallos e eguas peninsulares de tres annos. Até aqui era exclusivamente destinado para os cavallos e eguas de tres e quatro annos, nascidos e criados em Portugal; mas as instancias e constantes reclamações dos clubs hespanhoes, que ameaçavam de fechar para sempre os seus hippodromos aos cavallos portuguezes, caso continuasse tal exclusivismo, levaram a direcção da Sociedade Promotora do Apuramento das Raças Cavallares a pedir e a obter que o governo de Sua Magestade o concedesse ás raças peninsulares.

Esta pendencia, que inevitavelmente comprometteria o auspicioso futuro do *turf* portuguez, foi felizmente resolvida graças ao zelo e intelligencia dos cavalheiros que, no anno findo, faziam parte da commissão de corridas e que de accordo com os exc.<sup>mos</sup> snrs. Antonio Augusto de Aguiar, Silvestre Bernardo de Lima e Manoel Vaz Preto Geraldés, dignissimo presidente da Sociedade, estabeleceram « a importantissima medida da completa reciprocidade entre os cavallos da peninsula. » Mencionando n'este logar os nomes de ss. exc.<sup>as</sup> terei manifestado, por mim e pelos amadores do *turf*, o testemunho de consideração que a todos estes cavalheiros é devido.

COMMISSÃO DE CORRIDAS

Presidente . . . . .	Alfredo Ferreira dos Anjos.
Vice-presidente . . .	Conde de Porto Brandão.
Thesoureiro . . . . .	Visconde de Falcarreira.
Vogaes . . . . .	{ Antonio Vianna. Conde da Ribeira Grande. Henrique Martins. José Ribeiro da Cunha. Conde de Ficalho. Antonio Vasconcellos e Sousa.

Além do *Grande Premio Nacional*, cuja dotação é de 850 mil reis para o vencedor, de 100 mil reis para o segundo cavallo e de 50 mil reis para o terceiro, disputam-se em duas interessantes reuniões que fecham ao *sport* peninsular as corridas da primavera o *Criterion*, *Cosmos*, *Omnium*, *Peninsular*, alguns *handicaps*, um *hurdle-race* para *gentlemen-riders* e um *premio militar*.

Como estas corridas, chamadas de *reglamento*, apesar de terem curso forçado e debaixo das mesmas condições em quasi todos os hippodromos da península, tanto differem entre si, vou em duas palavras dizer o que ellas são, para que o leitor pouco visto em materia do *turf* possa devidamente apreciar-as.

O *Grande Premio Nacional*, que pelas suas condições especiaes se assemelha d'alguma fôrma a um *Derby*, é exclusivamente destinado aos productos de tres annos, inteiros e de qualquer raça ou procedencia peninsular. Esta corrida tem 1:300 metros de extensão e disputa-se todas as primaveras. A inscripção é de dez mil reis e o peso 55 kil.

O *Criterion*, que é a primeira apreciação das qualidades de um cavallo e que portanto dá publicamente a medida do seu merito, é uma corrida de 1:500 metros de extensão na primavera e 1:600 no outono, com a penalidade de  $\frac{1}{2}$  kil. por cada 45 mil reis ganhos em premios *Criterion*, para poldros inteiros e poldras peninsulares de tres e quatro annos.

Idades	Peninsulares puros	Luso-hispano-arabes	Luso-hispano-inglezes
3 annos	45 kil.	50 kil.	55 kil.
4 »	54 $\frac{1}{2}$ »	59 $\frac{1}{2}$ »	64 $\frac{1}{2}$ »

O *Cosmos* é uma corrida de 3:000 metros, com a penalidade de  $\frac{1}{2}$  kil. por cada 45 mil reis ganhos em premios *Cosmos*, para cavallos inteiros e eguas de qualquer idade, raça e procedencia.

Idades	Inglezes importados	Inglezes peninsulares	Todos os demais
3 annos	60 kil.	50 kil.	44 kil.
4 »	67 »	58 »	52 »
5 »	69 $\frac{1}{2}$ »	60 $\frac{1}{2}$ »	54 $\frac{1}{2}$ »
6 » e cerrados	71 »	62 »	56 »

O *Omnium* é uma corrida de 3:000 metros, com a penalidade de 3 1/2 kil. pelo primeiro *Omnium* ganho, de 7 kil. pelo segundo, de 10 1/2 kil. pelo terceiro, augmentando successivamente mais 2 kil. por cada nova victoria, para cavallos inteiros ou castrados e eguas peninsulares de qualquer idade ou raça, não podendo nunca o vencedor d'um *Omnium* voltar a disputal-o no mesmo hippodromo.

Idades	Peninsulares puros	Hisp.-arab.-marroquinos	Hisp.-inglez.-arabes	Anglo-arabes	Puro sangue
3 annos	45 kil.	50 kil.	55 kil.	64 1/2 kil.	69 1/2 kil.
4 »	52 1/2 »	57 »	63 »	72 »	76 »
5 »	55 »	60 1/2 »	66 »	75 »	80 »
6 » e cerrados	58 »	63 »	68 »	77 »	82 »

*Peninsular* é uma corrida de 2:500 metros com a penalidade de 1/2 kil. por cada 45 mil reis ganhos em corrida *Peninsular*, para cavallos inteiros e eguas peninsulares e cruzadas de qualquer idade. Nas corridas do outono os productos de tres annos levam mais 2 kil. do que na primavera.

Idades	Peninsulares puros	Hispano-arabes	Hispano-inglezes
3 annos	43 kil.	48 kil.	53 kil.
4 »	52 »	57 »	62 »
5 »	55 1/2 »	60 1/2 »	65 1/2 »
6 » e cerrados	57 »	62 »	67 »

À excepção do *Grande Premio Nacional* que é a *great attraction* das nossas reuniões da primavera, todas as outras corridas que venho de mencionar, e que pelo accordo do Congresso Hippico de Jerez se estabeleceram em todas as pistas da peninsula, voltam de novo a repetir-se quando o hippodromo de Belem abre ainda uma ou duas vezes mais no outono as suas portas aos cavallos, aos amadores do *turf* e à sociedade elegante de Lisboa que nunca deixa de presidir às nossas festas equestres.

Em tempos que já lá vão corriam-se ainda n'este hippodromo, além d'outros premios valiosos, o *Grande Premio do Jockey Club* e um *Derby*.

A primeira d'estas corridas, que era um *handicap* de 2:000 metros, para cavallos e eguas peninsulares de quatro annos e d'ahi para cima, disputava-se na primavera e outono de cada anno e tinha por premio « um objecto d'arte do valor de 500 mil reis que era definitivamente entregue com 1:500,000 reis ao proprietario que o ganhasse tres vezes », sendo indifferente que fosse consecutivamente ou com o mesmo animal. A condição, porém, exigia que o cavallo ou cavallos fossem « propriedade do mesmo dono pelo menos seis mezes antes do dia da corrida ». As matriculas que eram de 45 mil reis por cabeça revertiam em favor do vencedor de cada corrida, excepto na lucta definitiva, porque então davam entrada no cofre da sociedade. Esta corrida inaugurada na primavera de 1876 terminou em 1880, sendo o premio adjudicado ao distincto *sportman* Guilherme da Silva Guimarães, que foi o unico que o ganhou tres vezes e apenas com dois representantes da sua cavallariça de corridas *Carmona* e *Farol*.

Dou em seguida a lista dos vencedores d'este premio desde a sua instituição; para que o leitor saiba quem foram e a quem pertenciam os cavallos que o disputaram, obtendo as primeiras classificações :

1876	{ Primavera — Lansquenet — do snr. Carlos F. Pinto Basto.
	{ Outono — Perchance — » Francisco R. da Cunha.
1877	{ Primavera — Il Barbieri — » Ricardo H. Davies.
	{ Outono — Carmona — » Guilherme da S. Guimarães.
1878	{ Primavera — Farol — » Guilherme da S. Guimarães.
	{ Outono — Essex — » Conde de Villa Real.
1879	{ Primavera — Mercy — » Thomás Heredia.
	{ Outono — Trovador — » Ricardo H. Davies.
1880	{ Primavera — Fate — » F. Pendis.
	{ Outono — Farol — » Guilherme da S. Guimarães.

O *Derby*, da mesma indole de todos os premios que no estrangeiro se disputam debaixo d'esta denominação, estava destinado a ser uma das mais importantes luctas do *turf* portuguez, se a implacavel fatalidade que sempre nos persegue não fizesse que esta corrida, instituida pelo apreciado *gentleman* barão de Pero Palha, morresse logo ao nascer.

Effectivamente creada por s. exc.<sup>a</sup> esta corrida, cujo pre-

mio era a somma de tantas 20 libras quantas fossem as inscripções, deduzidos os 15 % arbitrados para o segundo e terceiro cavallo, apenas obteve tres inscripções! não chegando todavia a apresentar-se no terreno e sob a bandeira do *starter*, juiz de partida, mais que dois poldros a disputal-a! Foi um verdadeiro *match*, aposta, entre um poldro do snr. Thomaz Maria da Silva e o vencedor *Chasseur*, igualmente poldro de tres annos e que a esse tempo me pertencia.

O facto de se terem apresentado sobre a pista dois dos tres unicos concorrentes a um premio em que por toda a parte, excepto entre nós, as inscripções affluem por centenas, deixando ao vencedor um resultado verdadeiramente fabuloso, é virgem nos annos do *turf* e prova exuberantemente que os amadores d'este *sport*, ou não existem em Portugal, ou se existem, não tem a coragem de pôr 20 libras sobre a cabeça d'um cavallo!

Como quer que seja, o que é certo é que depois do que venho de relatar nunca mais se pensou em *Derby*; o que não tem impedido todavia que continuemos a assistir no hippodromo portuguez a umas corridas que, no caso mais feliz, poucas vezes dão um resultado que não seja perfeitamente negativo!

Em rigor poderia dispensar-me de fallar no hippodromo de Mathosinhos, visto ter sido completamente abandonado e estar em via de servir de liça a façanhas d'outra natureza, mórmente se o porto de Leixões não der em ostreira; mas para d'algum modo completar a primeira parte do meu modestissimo trabalho não posso deixar de fazel-o, já porque tenho acompanhado o *turf* que, destinado a correr mundo, alli encontrou o seu ultimo poste de chegada, já porque aquella arena tem jus á saudade d'aquelles, que, como eu, tão apraziveis momentos alli passaram.

O hippodromo de Mathosinhos, portanto, tão bem fadado para os torneios equestres e para *rendez-vous* dos banhistas das tres formosas praias que o cercam, era uma das melhores arenas da peninsula. A sua pista de 1:500 metros de extensão, desdobrados em ellipse subindo ligeiramente para a meta, disposição sem duvida a mais apropriada para evidenciar as forças e o merecimento dos cavallos corredores, foi fundada depois da de Lisboa e pertencia ao *Jockey-Club Portuense*. Dizer das luctas que se travaram cavallos e cavalleiros, e das festas que aquella sociedade no auge da sua florescencia nos proporcionou, seria demasiadamente superfluo, em se sabendo

que *favoritos* da força d'um *Chasseur d'Afrique*, d'um *Lucero*, d'um *Farol* e de muitos outros que alli correram, foram montados pelos nossos primeiros e mais distinctos *gentlemen-riders*.

Infelizmente já nada existe! apenas um montão de ruínas em que se esboroaram as elegantes tribunas, o recinto de pesagem, o *paddock*, cavallariças, etc., indica ao visitante como « *tout casse, tout lasse et tout passe!* »

Além d'estes dois hippodromos que, como já disse, foram inaugurados pelas suas respectivas sociedades, um em 1874 e outro, que já não existe, em 1875, tem-se por vezes transformado em elegantes arenas de occasião, nas provincias do sul, as campinas d'Evora, Cintra e Gollegã, nas provincias do norte, as praias da Granja, Villa do Conde, Ancora e os montados das Caldas de Vizella e Taipas.

Depois das esplendidas festas que varios cavalheiros levaram a effeito nas tres primeiras d'aquellas localidades, a que tambem me referi nas primeiras paginas d'este estudo, e que visaram, umas a mero divertimento, outras a prolongar a existencia da nossa primeira associação hippica, merecem especial menção as corridas que se realisaram nas Caldas das Taipas, sobre a planura do monte d'Inso, em junho de 1877.

Esta festa, que mais parecia revestida de character official e pela boa ordem com que se realisou, pela propriedade dos vestuarios dos cavalheiros que n'ella tomaram parte como *gentlemen-riders*, pelo numero de cavallos que disputaram os differentes premios, e finalmente pela grande concorrência de espectadores que a presenciaram, foi uma das mais completas que se tem organizado, e que tarde ou nunca voltará a repetir-se, fóra das pistas expressamente talhadas para luctas d'esta natureza. As principaes damas de Guimarães, e as que por essa occasião veraneavam pelas Caldas de Vizella e Taipas, honrando com a sua presença tão agradável diversão, offereceram quatro magnificos premios d'arte que foram adjudicados aos quatro melhores campeões d'este *turf* improvisado.

Supposto não ser muito da indole d'este meu estudo a menção de luctas, que mais tem em vista proporcionar agradáveis passatempos do que concorrer para o aperfeiçoamento das raças cavallares, como venho de abrir um exemplo não deixarei tambem de referir que, segundo as nossas tradições e muito antes de se ter conhecimento das corridas á ingleza, já os portuguezes das eras velhas tinham a costumeira de lançar a toda a brida os seus mais afamados corredores.

Assim, os habitantes do campo de Coimbra, que então se denominava a Andaluzia portugueza em razão dos bellos potros que produzia, festejavam os seus dias assignalados com corridas de cavallos. A serra de Minde, Alentejo, Ribatejo, etc., e as campinas de Aveiro, aonde ainda hoje é costume desafiam-se à redea solta ao desfazer das feiras, não eram por certo estranhos a estes divertimentos.

Todas estas correrias, e bem assim os antigos jogos equestres, se, entre nós como nos outros paizes, não tinham effectivamente o condão de levar a especie equina ao grau de aperfeiçoamento em que hoje se acha, graças ao genio persecutador dos inglezes, que inquestionavelmente são o povo mais perito na sciencia de apurar as raças de animaes domesticos, eram em compensação a grande escóla para fazer guerreiros e homens de cavallo da tempera de muitos, que a historia de todos os tempos e de todos os povos nos aponta, como dotados da maior heroicidade.

\*

Se não bem, conforme as minhas debeis forças o permitiram, ahi fica mencionada a historia do *turf* desde que foi inaugurado officialmente em Newmarket, a terra classica dos jockeys, dos cavallos e das corridas, até á época presente em que, levado pelas azas da anglomania, o vemos espalhado por esse mundo, provando exuberantemente que as corridas — judiciosamente empregadas — são o unico e mais seguro meio de apurar as raças cavallares.

\*

Voltando ao hippodromo de Belem,<sup>1</sup> é de toda a justiça confessar que é prospera a sua situação, e que a actual direcção conta em breve realisar alli grandes melhoramentos. Um club em que os associados encontrem todas as distracções, compatíveis com a indole do *sport*, está tambem em via de inaugurar-se e denominar-se-ha *Turf Club*.

Emfim tudo leva a crêr que a Sociedade Promotora do Apuramento das Raças Cavallares, cuja instituição se deve principalmente á iniciativa do nosso consocio e distincto *gentleman* barão d'Oliveira, manterá o *turf* portuguez na devida altura, mórmente se o publico se dignar concorrer com mais assiduidade ás festas do hippodromo e se os governos lhe dispensarem aquella protecção, que as sociedades d'este genero encontram nos paizes estrangeiros.

O distinctivo que usam os socios que formam esta prestiosa agremiação, e que por mutuo accordo das respectivas sociedades lhes dá entrada franca em todos os hippodromos da peninsula, é uma medalha de prata em que se vé, no anverso, um *jockey* sobre um cavallo a galope, e no reverso, o numero do associado circumdado pela inscripção que serve de titulo á sociedade.

Dando em seguida os nomes das pessoas que se agremiaram, e que presidem aos destinos da causa hippica em Portugal, bem como a relação das côres adoptadas pelos proprietarios de cavallos corredores no sólo peninsular, tenho terminado a primeira parte d'este meu trabalho que, por obsequioso convite que me fizeram os meus bons amigos, Domingos Leite de Castro e Francisco Martins Sarmento, vai ter a honra de ser publicado na *Revista* da benemerita Sociedade MARTINS SARMENTO.

\*

Antes, porém, de concluir cumpre-me, por um dever que me é summamente agradavel, como amator do *turf* portuguez, patentear aqui publicamente a homenagem de respeito e de reconhecimento a toda a familia real portugueza, pelo valiosissimo auxilio que sempre se tem dignado dispensar, não só á actual Sociedade Promotora do Apuramento das Raças Cavallares, de que se dignou ser presidente honorario Sua Alteza o Principe D. Carlos, como ás sociedades precedentes e que igualmente se ufanavam de ter, como presidente honorario, Sua Alteza o snr. Infante D. Augusto.

\*

SOCIEDADE PROMOTORA

DO

APURAMENTO DAS RAÇAS CAVALLARES

PRESIDENTE HONORARIO

Sua Alteza Real o Principe D. Carlos.

SOCIOS HONORARIOS

Sua Magestade a Rainha.

Sua Magestade El-Rei D. Luiz.

Sua Alteza o Infante D. Augusto.

Exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> Duqueza de Palmella.

Exc.<sup>mo</sup> snr. Conselheiro Hintze Ribeiro.

» Antonio M. Foutes Pereira de Mello.

» Antonio Augusto d'Aguiar.

» Silvestre B. Lima.

» Barão d'Oliveira.

» Joaquim Garcia de Toledo.

» Gualdino Augusto Gagliardi.

SOCIOS DE NUMERO

Numero da medalha	Nomes
1	Alfredo Ferreira dos Anjos.
2	D. João de Lencastre e Tavora.
3	Conde da Ribeira Grande.
4	Henrique Martins.
5	Bernardo Homem.
6	Ventura Luiz de Macedo.
7	Augusto de Lima Mayer.
8	Dr. Luiz Leite Pereira Jardim.
9	Visconde de Taveiro (José).

Numero da medalha	Nomes
10	Eduardo Moreira Marques.
11	Visconde do Tojal.
12	Americo F. dos Santos Silva.
13	Marquez de Minas.
14	
15	Visconde de Mossamedes.
16	André Domingos Gonçalves.
17	Francisco Moreira Freire de Aboim.
18	
19	José Martins de Queiroz Minotes.
20	Antonio Vianna.
21	
22	Antonio de Vasconcellos e Sousa.
23	
24	José Ribeiro da Cunha.
25	Conde de Sobral.
26	Duque de Palmella.
27	Conde de Ficalho.
28	Francisco d'Oliveira Chamiço.
29	Conde de Franco.
30	
31	Hermenegildo de Mendonça.
32	Visconde de Falcarrreira.
33	Conde de Sabugosa.
34	Francisco Ribeiro da Cunha.
35	Abraham Bensaúde.
36	
37	Bernardo Pindella.
38	Henry Burnay.
39	José da Silveira Vianna.
40	Carlos Lobo d'Avila.
41	Manoel de Castro Pereira.
42	
43	
44	
45	Manoel Vaz Preto Geraldés.
46	
47	Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.
48	Manoel José Monteiro.
49	
50	João Baptista Fernandes.
51	Conde de Villa-Real.

Numero da medalha	Nomes
52	
53	
54	Henrique de Moser.
55	Conde da Praia e Monforte.
56	
57	Visconde de Alverca.
58	João Antonio Pinto.
59	José Leite Guimarães.
60	Carlos M. Eugenio d'Almeida.
61	
62	Visconde de Alfarrarede.
63	
64	
65	
66	Visconde de Reboredo.
67	
68	Infante D. Affonso, Duque do Porto.
69	Frederico Biester.

O costume de distinguir, pelas côres das jaquetas e bonés, os *jockeys*, e por conseguinte os cavallos que correm nos hippodromos, não é tão moderno como vulgarmente se imagina e antes remonta á maior antiguidade. Segundo nos informa o distincto *gentleman* D. Frederico Huesca no seu *Diccionario Hípico y del Sport*, obra de bastante merecimento sobretudo pelo que diz respeito á criação cavallar e tecnologia do *sport*, já os romanos no tempo dos seus imperadores, Nero e Caligula, davam a preferencia ás côres — verde, rôxo, branco e azul-celeste, como distinctivo dos cavalleiros que tomavam parte nos certamens equestres. O imperador Domiciano acrescentou mais tarde o carmezim e o amarello.

Nos bellos tempos da Edade média todos os justadores se differencavam sobre a arena, quer pelos penachos dos seus capacetes, quer pelas côres variegadas dos arnezes e cocâres dos cavallos em que montavam.

Hoje a divisa d'uma cavallariça de corridas consiste nas côres mais ou menos phantasiosas, d'uma jaqueta e d'um boné, que indistinctamente servem ao *gentleman* ou ao *jockey* para distinguir, sobre o hippodromo, os cavallos que lhe pertencem e que conjuntamente com outros disputam uma corrida.

Estas côres, quando registadas, constituem uma proprie-

dade de que ninguem poderá servir-se, sob penas rigorosas impostas pelo código de corridas.

Qualquer proprietario pôde adoptar uma segunda côr; mas em geral, quando ha dois cavallos do mesmo dono a correr no mesmo premio, distinguem-se um do outro por meio de uma faixa a tiracollo que um dos *jockeys* põe sobre a jaqueta, e que serve para indicar que o cavallo em que monta, e que ordinariamente é superior ao do seu collega, *tem ordem de fazer jogo*, isto é, tem de marcar a velocidade da corrida de fôrma a não deixar passar adiante de si senão o seu companheiro de trabalho. Quando porém um terceiro concorrente se dispõe a entrar em lucta, ao primeiro compete empregar todos os esforços para derrotar o seu commum adversario.

Na peninsula ha actualmente um grande numero de proprietarios que possuem cavallos de corridas e que adoptaram para divisa dos seus *jockeys* as côres que vão seguir-se:

## CORES ADOPTADAS

PELOS

### PROPRIETARIOS DE CAVALLOS CORREDORES

NA PENINSULA

#### *Cores portuguezas*

J.....	Jaqueta.
M.....	Mangas.
B.....	Boné.
F.....	Faixa a tiracollo.
S. M. El-Rei D. Luiz .....	J. branca, m. azues, b. azul e branco.
Segunda côr.....	J. m. b. azul e branco.
Alfredo G. Franco.....	J. m. amarellas, b. verde.
Alfredo F. dos Anjos.....	J. m. b. preto, f. branca.
Antonio M. Marques.....	J. m. azues, b. f. encarnado.
Antonio Taveira.....	J. m. b. preto.
Antonio Tinoco.....	J. m. b. preto e branco.
Antonio V. Caldeira.....	J. b. encarnado, m. gris.
Alvaro F. Pinto Basto .....	J. m. b. cereja.

Augusto Shaw.....	J. b. preto, m. f. branca.
Barão da Torre Pero Palha.....	J. azul, m. ouro, b. carmezim.
Carlos F. Pinto Basto.....	J. encarnado, m. b. branco.
Carlos M. Eugenio d'Almeida....	J. verde, m. b. branco.
Carlos Relvas.....	J. b. pretos, m. carmezim.
Conde da Ribeira Grande.....	J. laranja, m. pretas, b. branco.
Conde de Sobral.....	J. b. verde, m. carmezim.
Conde de Villa Real.....	J. encarnada, m. b. amarello.
D. Fernando de Sousa Coutinho.	J. b. azul, m. encarnado.
Duque de Loulé.....	J. azul, m. b. amarello.
Eduardo Van-Zeller.....	J. b. preto, m. branco.
Francisco J. Cobbs.....	J. m. amarello, b. preto.
F. Moreton.....	J. m. b. branco e lilaz.
Francisco Ribeiro da Cunha.....	J. m. carmezim, b. preto.
Frederico F. Pinto Basto.....	J. b. preto, m. verde.
Guilherme da S. Guimarães.....	J. amarello, m. b. verde e ouro.
Guilherme Sandeman.....	J. m. preto, b. f. escarlata.
Gustavo F. Pinto Basto.....	J. azul, m. palha, b. azul e palha.
José de Castro Guimarães.....	J. preto, m. b. azul.
J. Martins de Queiroz Minotes...	J. m. b. azul e ouro.
J. Sasseti.....	J. azul, m. rosa, b. azul e rosa.
João de Mello.....	J. verde, m. amarello, b. verde e amarello.
Luiz Meyrelles de Tavora.....	J. m. b. violeta e branco.
Luiz Frederico Martins.....	J. b. azul, m. preto.
Manoel Vaz Preto.....	J. m. verde, b. preto.
Raymundo de Mendia.....	J. m. b. verde.
Tavares & Filhos.....	J. azul, m. branco, b. azul e branco.
Thomaz M. da Silva.....	J. castanho, m. preto, b. vermelho.
Visconde d'Asseca.....	J. azul, m. b. branco.
Visconde de Condeixa.....	J. azul, m. b. cereja.
Wright.....	J. m. amarello e branco, b. preto.

### *Cores hespanholas*

A. Calzado.....	J. m. b. rosa, f. negro.
Barros y Antunes.....	J. b. encarnado, m. azul.
B. Santos.....	J. m. verde, b. amarello.
Conde de Prado Castelhana.....	J. m. b. azul e encarnado.
C. Astolfi.....	J. m. b. lilaz.
Capitão Hulton.....	J. castanho, m. b. gris.
Capitão Luxford.....	J. m. b. celeste.
Castro Bermudes.....	J. m. b. azul.
Cawan.....	J. violeta, m. b. branco.
D. Louzada.....	J. m. b. rosa.
Duque de Fernan Nuñes.....	J. verde, m. b. encarnado.
De La Rue.....	J. m. b. castanho e azul.
E. Heredia.....	J. m. branco, b. preto.
F. Heredia.....	J. m. b. preto, f. branco.
F. J. Villa Plana.....	J. m. b. preto.

F. Scott.....	J. m. b. verde e preto.
Galileo.....	J. m. b. branco ás listas.
G. Gervey.....	J. m. b. preto, f. encarnado.
G. Rull.....	J. m. b. granada.
J. M. Bravo.....	J. m. b. violeta e ouro ás listas.
J. Laro.....	J. m. b. granada e lilaz.
J. de La Sierra.....	J. m. b. encarnado e preto.
J. de Trillo.....	J. m. b. azul.
J. P. Aladro.....	J. m. b. azul e amarello.
Lady Varius.....	J. azul, m. b. carmezim.
Lewis.....	J. m. b. verde e branco.
Manjon y Solis.....	J. m. granada e branco, b. preto.
Marquez de Castellones.....	J. verde, m. preto e branco, b. branco.
Marquez de Villa Verde.....	J. m. b. rosa e gris.
Marland.....	J. m. b. preto e branco ás listas.
Parlaó.....	J. m. b. palha e azul.
Powell.....	J. m. b. preto e encarnado.
Ramirez.....	J. m. b. celeste e branco.
Ruiz Luiz.....	J. m. b. violeta e preto.
R. Terroba.....	J. rosa, m. verde, b. rosa e verde.
Ruttledg.....	J. m. b. marron e amarello.
Tompson.....	J. m. granada, b. preto.
T. Heredia.....	J. m. amarello, b. preto.
Ricardo Davies.....	J. m. b. preto e ouro ás listas.

A lista que apresentamos das principaes côres adoptadas pelos membros do *sport* peninsular é official e está registada nos respectivos *clubs*.

JOSÉ MARTINS DE QUEIROZ MINOTES.